

RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEXUAL E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: DADOS DE UMA COORTE DE NASCIMENTOS NO SUL DO BRASIL

MAYRA PACHECO FERNANDES¹; ADRIANA KRAMER FIALA MACHADO²;
ROBERTA HIRSCHMANN³, THAIS MARTINS DA SILVA⁴; ANA LUIZA
GONÇALVES SOARES⁵; HELEN GONÇALVES⁶

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - pfmayra@hotmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - drikrumer@hotmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - r.nutri@hotmail.com

⁴ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - thaismartins88@hotmail.com

⁵ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - analuiza.nutri@gmail.com

⁶ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel - hdgs.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No mundo, cerca de 10 a 20% das crianças e adolescentes sofrem de transtornos mentais (WHO, 2016), os quais podem trazer prejuízos no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar se não detectados e tratados (MILLINGS et al, 2012). A depressão é um dos mais prevalentes. O indivíduo com depressão pode apresentar sintomas como tristeza, dificuldade de se concentrar, perda de interesse por atividades que antes lhe davam prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, cansaço, alterações do sono ou do apetite (WHOa, 2016).

Alguns autores apontam que quanto mais precoce for o início da vida sexual, maior é o risco da ocorrência de desfechos negativos em saúde (depressão, ideação suicida), doenças sexualmente transmissíveis e adoção de comportamentos de risco à saúde (tabagismo e consumo excessivo de bebidas com álcool) (RECTOR et al, 2003; BURGE et al, 1995; MOTA et al, 2010; JAMIESON e WADE, 2011; SUSSMAN, 2005; HALLFORS et al, 2004). Pessoas mais jovens tendem a estar menos preparadas para suportar responsabilidades que acompanham a vida sexual, bem como a dissolução das relações afetivas do que os adultos (MEIER, 2007).

Entende-se, portanto, que a relação entre a saúde mental e sexual necessita ser melhor avaliada, com especial ênfase entre os adolescentes. O presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre comportamento sexual e depressão em adolescentes de 18 anos de idade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aninhado à coorte de nascimentos de 1993 de Pelotas. Em 2011, aos 18 anos de idade, 4.106 adolescentes foram entrevistados e destes, 4.050 responderam um questionário confidencial contendo informações sobre utilização de bebidas de álcool e drogas ilícitas e sobre comportamento sexual. Fazem parte deste estudo somente os adolescentes que possuíam informação para exposição e desfecho (N=4.003).

A depressão foi medida através do *Mini International Neuropsychiatric Interview* (MINI), instrumento diagnóstico, validado para a população brasileira (AMORIM, 2000).

As exposições (comportamentos sexuais) avaliadas foram: relação sexual alguma vez na vida; idade da primeira relação sexual; período da última relação

sexual; número de parceiros sexuais na vida; orientação sexual; gravidez e aborto. Todas as variáveis foram coletadas por meio de questionário autoaplicado e anônimo. As demais covariáveis utilizadas, referentes ao ano de nascimento, foram: nível econômico; escolaridade da mãe; idade materna e sexo do participante. Cor da pele do adolescente foi coletada aos 15 anos.

Para as análises bruta e ajustada dos fatores associados ao desfecho, foi utilizada regressão de Poisson com ajuste robusto da variância. A medida de efeito foi expressa pela razão de prevalência (RP), sendo apresentado seu respectivo intervalo de confiança de 95%, com nível de significância de 5% para as associações. Todas as análises foram estratificadas por sexo e conduzidas no programa estatístico Stata 12.1® (Statcorp, CollegeStation, Texas, TX).

O acompanhamento dos 18 anos foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CPE) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (Parecer Nº 1250.366).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que mais da metade dos adolescentes eram de cor da pele branca (66,8%) e a maioria das suas mães possuía até oito anos de escolaridade (74,3%). Cerca de metade dos participantes referiram ter namorado(a) (48,0%). A grande maioria dos jovens (80,0%) relatou já ter tido relação sexual alguma vez na vida e 33,4% referiu início sexual precoce (≤ 14 anos). A prevalência de diagnóstico de depressão entre os adolescentes foi de 6,8% (IC95% 6,0;7,6), sendo maior no sexo feminino (10,0%, IC95% 8,7; 11,3) do que no masculino (3,4%, IC95% 2,7; 4,3).

Após ajuste para covariáveis (Tabela 1), a relação sexual precoce (≤ 14 anos) esteve associada à depressão somente no sexo feminino (RP 1,36, IC95% 1,01; 1,81). Muitos fatores podem ter influenciado nesta associação. É possível que as meninas tenham iniciado sua vida sexual mais cedo por pressão e/ou insistência do(a) parceiro(a) (KIM, 2016). Culturalmente, as meninas ainda estão em uma posição desfavorável comparadas aos meninos em relação à sexualidade e enfrentam mais tabus e preconceitos sobre como, quando, em que condições do relacionamento e com quem podem ter relações sexuais (KIM, 2016).

Orientação sexual, gravidez e aborto estiveram associados à depressão apenas no sexo masculino (Tabela 1). Os meninos que referiram relacionamentos não heterossexuais, apresentaram maior prevalência de depressão do que aqueles em relacionamentos heterossexuais (RP 2,85, IC95% 1,09; 7,44). A associação entre não ser heterossexual e depressão encontrada também foi observada em outros estudos (KESSLER, 2001; MENDLE et al., 2013). Tal fato pode ser atribuído, principalmente, por este grupo ter menores níveis de apoio social e psicológico e sofrer com discriminação e preconceitos (PLODERL; TREMBLAY, 2015). Todavia, essa relação deve ser interpretada com cautela, visto que indivíduos jovens não heterossexuais tendem a vivenciar mais comportamentos de risco à saúde e preconceito. Os adolescentes que referiram que a parceira fez aborto apresentaram prevalência de depressão cerca de quatro vezes superior àqueles que não referiram essa experiência. A maior prevalência de depressão em homens que engravidaram alguém ou que tiveram um filho seu abortado difere do observado em outros estudos, os quais referem que o aborto pode ser um fator de risco para depressão entre adolescentes, principalmente do sexo feminino (BELLIENI; BUONOCORE, 2013). Acredita-se que essa relação seja influenciada por fatores socioculturais. Os

homens tendem a serem pressionados a assumir responsabilidades de provedores quando uma namorada/parceira engravida, fato que pode levar à decisão de também fazer um aborto. Futuras pesquisas que explorem melhor essa relação e definam os tipos de aborto (voluntário e involuntário) são necessárias para melhor avaliar este aspecto

4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se no presente estudo que a relação entre comportamento sexual e depressão varia conforme o sexo do adolescente, identificando-se também subgrupos mais vulneráveis ao desenvolvimento de depressão e que merecem maior atenção quanto à sua saúde mental. Tal conhecimento é essencial para o desenvolvimento de programas de intervenção focados em prevenir ou minimizar tal transtorno para essa faixa-etária. Além disso, fazem-se necessários outros estudos, preferencialmente de delineamento longitudinal, para explorar a causalidade entre os achados.

Tabela 1. Associação entre depressão e comportamentos sexuais em adolescentes da Coorte de 1993 de Pelotas. Pelotas, RS, 2011 (N = 4.003).

Variáveis	Depressão			
	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	RP Bruta	RP Ajustada*	RP Bruta	RP Ajustada*
Relação sexual precoce**	<i>p</i> =0,369	<i>p</i> =0,887	<i>p</i> =0,002	<i>p</i> =0,040
Não	1,00	1,00	1,00	1,00
Sim	1,25 (0,77; 2,04)	1,04 (0,61; 1,76)	1,56 (1,19; 2,06)	1,36 (1,01; 1,81)
Orientação sexual	<i>p</i> =0,067	<i>p</i> =0,032	<i>p</i> =0,420	<i>p</i> =0,443
Heterossexual	1,00	1,00	1,00	1,00
Não heterossexual	2,49 (0,94; 6,61)	2,85 (1,09; 7,44)	1,29 (0,69; 2,41)	1,30 (0,66; 2,56)
Gravidez	<i>p</i> =0,012	<i>p</i> =0,012	<i>p</i> =0,012	<i>p</i> =0,691
Não	1,00	1,00	1,00	1,00
Sim	2,43 (1,22; 4,86)	2,54 (1,22; 5,25)	1,52 (1,09; 2,09)	1,08 (0,74; 1,57)
Aborto	<i>p</i> =0,012	<i>p</i> =0,010	<i>p</i> =0,716	<i>p</i> =0,575
Não	1,00	1,00	1,00	1,00
Sim	3,44 (1,31; 9,05)	3,79 (1,37; 10,50)	1,19 (0,47; 2,99)	0,73 (0,24; 2,20)

* Ajustado para cor da pele, IEN, escolaridade materna, idade materna e idade da primeira relação sexual.

** Ajustado para cor da pele, IEN, escolaridade materna e idade da mãe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Rev Bras Psiquiatr**, v.22, p.106-115, 2000.
- BELLIENI CV, BUONOCORE G. Abortion and subsequent mental health: Review of the literature. **Psychiatry and clinical neurosciences**, v.67, n.5, p.301-10, 2013.
- BURGE V, FELTS M, CHENIER T, PARRILLO AV. Drug use, sexual activity, and suicidal behavior in U.S. high school students. **The Journal of school health**, v. 65, n.6, p.222-227, 1995.
- HALLFORS DD, WALLER MW, FORD CA, HALPERN CT, BRODISH PH, IRITANI B. Adolescent depression and suicide risk: association with sex and drug behavior. **American journal of preventive medicine**, v.27, n.3, p.224-231, 2004.
- JAMIESON LK, WADE TJ. Early age of first sexual intercourse and depressive symptomatology among adolescents. **Journal of sex research**, v.48, n.5, p.450-460, 2011.
- KESSLER RC, AVENEVOLI S, RIES MERIKANGAS K. Mood disorders in children and adolescents: an epidemiologic perspective. **Biological psychiatry**, v.49, n.12, p.1002-14, 2001.
- KIM HS. Sexual Debut and Mental Health Among South Korean Adolescents. **Journal of sex research**, v.53, n.3, p.313-20, 2016.
- MEIER AM. Adolescent first sex and subsequent mental health. **American Journal of Sociology**, v.112, p.1811-47, 2007.
- MENDLE J, FERRERO J, MOORE SR, HARDEN KP. Depression and adolescent sexual activity in romantic and nonromantic relational contexts: a genetically-informative sibling comparison. **Journal of abnormal psychology**, v.122, n.1, p.51-63, 2013.
- MILLINGS A, BUCK R, MONTGOMERY A, SPEARS M, STALLARD P. School connectedness, peer attachment, and self-esteem as predictors of adolescent depression. **Journal of adolescence**, v.35, n.4, p.1061-1067, 2012.
- MOTA NP, COX BJ, KATZ LY, SAREEN J. Relationship between mental disorders/suicidality and three sexual behaviors: results from the National Comorbidity Survey Replication. **Archives of sexual behavior**, v.39, n.3, p.724-734, 2010.
- PLODERL M, TREMBLAY P. Mental health of sexual minorities. A systematic review. **International review of psychiatry (Abingdon, England)**, v.27, n.5, p.367-85, 2015.
- RECTOR R, JOHNSON KA, NOYES LR. Sexually active teenagers are more likely to be depressed and to attempt suicide, 2003.
- SUSSMAN S. The relations if cigarette smoking with risk sexual bahavior among teens. **Sexual Addiction and Compulsivity**, v.12, p.181-199, 2005.
- WHO. Health topics.Adolescent health, 2016. Acessado em 23 de maio de 2016. Online. Disponível em: http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/.
- WHOa. Mental Health Depression, 2016. Acessado em 24 de maio de 2016. Online. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/management/depression/en/.